

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

PLANO DE PRECEPTORIA COMO FERRRAMENTA PARA MELHORIA DO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTAGIÁRIOS NO LABORATÓRIO DE UM
HOSPITAL ESCOLA

DANIEL LOPES CARNEIRO

ARACAJU/SE

2020

DANIEL LOPES CARNEIRO

**PLANO DE PRECEPTORIA COMO FERRRAMENTA PARA MELHORIA DO
ENSINO-APRENDIZAGEM DE ESTAGIÁRIOS NO LABORATÓRIO DE UM
HOSPITAL ESCOLA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dr. ^a Grace Anne Azevedo Dória

ARACAJU/SE

2020

RESUMO

Introdução: Os preceptores são fundamentais para a formação do profissional, tendo a missão de supervisionar o ensino por área de atuação. No laboratório de análises clínicas (Ulabclin) do Hospital Universitário de Sergipe, não há uma padronização no processo de preceptoria. **Objetivo:** Elaborar um plano de preceptoria no Ulabclin. **Metodologia:** Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, em que serão realizadas palestras para os estudantes e reuniões com os atores desse processo, preceptores, professores e gestores. Para padronizar as ações, metodologias e avaliações nos setores que compõe a Ulabclin. **Considerações finais:** Espera-se que haja a instituição de um programa de estágio padronizado e com mais qualidade.

Palavras-chave: Preceptoria, Planejamento estratégico, Tutoria.

1 INTRODUÇÃO

Para o Ministério da Saúde (MS), preceptor é o profissional que tem a missão de supervisão e ensino por área específica de atuação e/ou de especialidade profissional, dirigida aos profissionais de saúde com curso de graduação, de especialização ou de residência. (BRASIL, 2009).

Este profissional pode exercer atividade de coordenação do processo de aprendizagem especializado e de orientação técnica aos profissionais ou estudantes, respectivamente em aperfeiçoamento, especialização, estágio, vivência de graduação ou de extensão (BARRETO, *et al.*, 2011; ALBUQUERQUE *et al.*, 2008).

O cenário de atuação dos preceptores são os Hospitais Escola que são definidos pelo Ministério da Saúde e Ministério da Educação (MEC) como Hospitais Universitários (HU). São hospitais de alta complexidade com maior densidade tecnológica, são centros de formação de recursos humanos, que prestam serviço de assistência à saúde da população, e contribuem nos processos de inovação assistencial e na incorporação tecnológica em saúde na rede do Sistema Único de Saúde (SUS) (MERHY; CECÍLIO, 2003).

Dentre as dificuldades e os desafios no exercício da preceptoria, o despreparo pedagógico para planejar e avaliar atividades educativas está entre os principais problemas (LIMA; ROZENDO, 2015; AZEVEDO, 1992).

Os profissionais que atuam como preceptores na unidade de laboratório de análises clínicas (ULABCLIN) do Hospital Universitário da Universidade Federal de Sergipe (HU-UFS) estão inseridos em uma rotina de trabalho tecnicista e em processos burocráticos, tornando difícil o acompanhamento pedagógico dos estudantes. Nesse cenário, ainda não há uma padronização no processo de acolhimento, treinamento, metas, avaliações e aprendizado dos discentes que iniciam suas rotinas de trabalho no estágio, e essa falta de padronização e de preparo dos preceptores afeta a qualidade da experiência vivenciada pelos estagiários e pelos preceptores no processo de ensino-aprendizagem.

Tal despreparo tem origem na formação acadêmica baseada em um modelo curricular voltado para as especialidades e no modo fragmentado e desarticulado do agir em saúde. Os preceptores demonstram essas dificuldades devido à incompatibilidade curricular com a lógica do serviço e a desvalorização da preceptoria como prática importante na contribuição para a formação dos estudantes (PIZZINATO, *et al.*, 2012; CECCIM; FERLA, 2003).

O laboratório de Análise Clínicas do HU-UFS recebe estagiários há muitos anos, entretanto não existe um plano para o processo de preceptoria. A mudança desse cenário se dará com a intervenção por meio do plano de preceptoria como ferramenta que envolverá os diferentes atores e cenários que compõe o laboratório. Com isso, padronizar o acolhimento, direcionamento e o treinamento desses estudantes, bem como capacitar os preceptores e avaliar o conhecimento gerado a partir dessa intervenção são pontos de partida para melhorar a qualidade do estágio dos estudantes que iniciam essa fase da vida acadêmica, melhorando a construção do saber dos mesmos.

2 OBJETIVO

Elaborar um plano de preceptoria no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Sergipe.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção na forma de plano de preceptoria que será realizado no Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Sergipe.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O Hospital Universitário é um campus de saúde da UFS, funcionando como centro hospitalar dedicado a assistência, docência e investigação no âmbito das ciências da saúde. Atualmente abriga 123 leitos, distribuídos pelas enfermarias de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Pediatria, Psiquiatria, Unidade de Terapia Intensiva Adulta (cinco leitos) e Centro Cirúrgico, com quatro salas de cirurgias.

O cenário do estudo será a Unidade de Laboratório de Análises Clínicas (Ulabclin) do Hospital Universitário de Sergipe. O Ulabclin conta com nove setores que funcionam em período integral, eles são os de Hematologia, Bioquímica, Imunologia, Hormônio, Uroanálise, Parasitologia, Microbiologia, Coleta e triagem neonatal. Possuindo rotinas e características distintas, com responsáveis técnicos e preceptores presentes.

Tendo público-alvo os preceptores farmacêuticos, e os estudantes do curso de farmácia da Universidade Federal de Sergipe, que são recebidos como estagiários, tendo em média 35 estudantes por semestre, onde estes são inseridos a rotina laboratorial, orientados por uma

equipe de farmacêuticos analistas clínicos que são responsáveis pela preceptoria.

A Ulabclin conta com uma equipe de profissionais formados por farmacêuticos analistas clínicos, biomédicos e técnicos em laboratório em todos os turnos. A equipe executora será formada pelo autor e por mais 12 preceptores farmacêuticos e uma biomédica, que são responsáveis técnicos por cada um dos nove setores que compõe a Ulabclin. Os professores responsáveis pela coordenação de estágio do curso de farmácia da UFS, também farão parte da equipe executora, sendo responsáveis pelo apoio pedagógico aos preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTÓRIA

Para a mudança desse cenário é necessária uma intervenção por meio de um plano de preceptoria, que solucione os problemas que ocorrem durante o desenvolvimento dos estágios no laboratório de Análises Clínicas do Hospital Universitário de Sergipe.

Para a realização da intervenção será aplicada a seguinte sequencia metodológica:

1ª Momento da Intervenção

Serão realizadas reuniões semanais entre os preceptores, com o objetivo de pactuar uma padronização nas atitudes e no agir enquanto supervisores do aprendizado, essas reuniões semanais também servirão para discutir sugestões sobre adequações que possam ocorrer durante o processo de preceptoria.

As reuniões mensais entre os preceptores e gestores, será importante para que as sugestões discutidas durante as reuniões semanais possam ser implementadas, a depender da autorização da gestão do laboratório.

As reuniões semestrais com preceptores, gestores e professores, será um espaço para os preceptores buscarem apoio pedagógico dos professores responsáveis coordenadores de estágio do curso de farmácia da UFS, onde estes poderão dar palestras e minicursos para suprir fragilidades pedagógicas dos preceptores, tendo também, a finalidade de problematizar a forma como ocorrem os estágios e desenvolver nos participantes senso crítico sobre o papel do preceptor no acompanhamento, prática e orientação dos estudantes. Sendo uma importante fonte de informações e conhecimento.

2ª Momento da Intervenção

Os estagiários serão acolhidos. Nessa etapa eles receberão palestras dos preceptores sobre o funcionamento do laboratório e sua importância para o hospital e a sociedade. Os

estudantes receberão informações correspondente as rotinas de cada setor, bem como, a escala de estágio, essa escala corresponde a 180 horas, divididas em 20 horas semanais de segunda a sexta-feira (Apêndice A).

Durante o estágio, os estudantes passarão por todos os setores que compõe a unidade de laboratório, ficando por tempo determinado em cada um deles, sob supervisão de preceptores farmacêuticos, onde receberão treinamento para executar suas rotinas de trabalho.

3ª Momento da Intervenção

Com a finalidade de padronizar o aprendizado dos estudantes, serão elaborados manuais com roteiros teóricos e práticos, esses roteiros deverão ser seguidos tanto pelos profissionais preceptores quanto pelos estagiários. Será um manual geral da Ulabclin, apresentando todos os principais fluxos, e outros nove manuais descrevendo cada um dos nove setores que compõe a unidade de laboratório.

Esses manuais setoriais contarão com a descrição dos procedimentos operacionais padrão, bem como os *guidelines* de funcionamento e princípios de análise dos equipamentos automatizados, quando houver.

Será fornecido, também, um roteiro de estágio, em que deverá conter, procedimentos, rotinas e conhecimentos mínimos que todos os estudantes deverão desenvolver durante o estágio.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

De acordo com análise da matriz SWOT, foi observado que, o tempo de estágio curto, o choque entre horário de estagio e a aula teórica, a falta de planejamento educacional são algumas das razões que levam a falta de padronização nas rotinas e no tempo de permanência do discente no estágio. Além disso, por não dispor de tempo suficiente, devido à rotina de trabalho e por não possuírem treinamento adequado à prática da preceptoria, a equipe de preceptores encontra dificuldades no planejamento e organização desse processo.

Apesar dessas dificuldades, os discentes chegam motivados a participar da rotina laboratorial, e por ainda vivenciarem a vida acadêmica, são menos tecnicistas. Os outros pontos positivos são: o apoio da chefia da unidade a implementação de mudanças que possam otimizar as rotinas de trabalho, a presença de preceptores em quantitativo suficiente, e um laboratório estruturado para o desenvolvimento do estágio.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Nesse momento se buscará verificar as mudanças provocadas pela intervenção, no que se refere às contribuições para o desenvolvimento e melhoria do ensino-aprendizagem. Dessa forma, será utilizada uma avaliação com uma questão fechada sobre a intervenção, a avaliação será aplicada ao final de cada semestre, aos preceptores que participarão das intervenções (Apêndice B).

A avaliação é uma tarefa necessária e permanente no trabalho do preceptor, devendo acompanhar todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. Ela deve ser realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática, com o objetivo de diagnosticar a situação de aprendizagem do estagiário em relação ao que é proposto (Tabela-1).

A avaliação dos estagiários será realizada por meio dos seguintes itens:

Tabela – 1 Ficha de avaliação dos Estagiários

Elementos Avaliativos	Avaliação por item
Frequência e Pontualidade	0 a 2
Cumprimento das atividades delegadas	0 a 2
Proatividade	0 a 2
Relatório de estágio	0 a 2
Apresentação de seminário	0 a 2

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O preceptor é essencial na orientação e inserção do estudante na rotina laboratorial durante o estágio. Ele é referência para o estudante, influenciando no desenvolvimento do estágio, tanto de forma positiva, quanto de forma negativa.

Entre os principais desafios enfrentados para a prática da preceptoría na Ulabclin estão a falta de padronização do estágio, o tempo insuficiente para o desenvolvimento dessa atividade e o despreparo pedagógico dos preceptores.

A elaboração de um plano de preceptoría, proporcionará a padronização do treinamento dos profissionais que atuam como preceptores, bem como, a padronização do aprendizado dos estudantes durante o desenvolvimento do estágio na Ulabclin do HU-UFS.

As reuniões que envolverão preceptores, professores e gestores, serão fundamentais no processo de aperfeiçoamento da equipe de preceptores, nela dúvidas e anseios poderão ser sanados.

O acolhimento dos estagiários será, também, uma etapa importante desta intervenção, ocorrendo uma reunião inicial, onde os estudantes receberão informações sobre a rotina que irão vivenciar e como deverão se comportar. Nessa etapa, a padronização de ações e atitudes dos estudantes é o que se espera.

Essas intervenções serão possíveis com o apoio dos gestores da Ulabclin e com o empenho de todos os atores que fazem parte desse trabalho.

Por fim, as ferramentas usadas no plano de preceptoria ajudarão no aprimoramento do treinamento, formação e avaliação dos estagiários que irão passar por esse cenário. Com essa intervenção, é esperada a curto prazo, o crescimento profissional dos preceptores envolvidos, a médio e longo prazo, a instituição de um programa de estágio padronizado e com mais qualidade.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, V. S. *et al.* **A integração ensino-serviço no contexto dos processos de mudança na formação superior dos profissionais da saúde.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 32, n. 3, p. 356-362, set. 2008.

AZEVEDO, C. S. **Planejamento e gerência no enfoque estratégico-situacional de Carlos Matus.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 129-133, 1992.

BARRETO, V.H.L. *et al.* **Papel do preceptor da atenção primária em saúde na formação da graduação e pós-graduação da Universidade Federal de Pernambuco: um termo de referência.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 578-583, dez. 2011.

BRASIL. MINISTÉRIO DE SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CECCIM, R.B.; FERLA, A. A. **Residência integrada em saúde: uma resposta da formação e desenvolvimento profissional para a montagem do projeto de integralidade da atenção à saúde.** In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R. (org.). Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: UERJ-IMS-Abrascop. p. 211-226. 2003.

LIMA, P.A.B.; ROZENDO C. A. **Desafios e possibilidades no exercício da preceptoría do Pró-PET-Saúde.** v.19 Supl. 1:779-91.2015.

MERHY, E. E.; CECÍLIO, L. C. O. **O singular processo de coordenação dos hospitais.** Rev. Saúde em Debate, v. 22, n. 64, p. 110-122, 2003.

MINISTÉRIO DE SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.** Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

PIZZINATO, A. *et al.* **A integração ensino-serviço como estratégia na formação profissional para o SUS.** Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 2, p. 170-177, mar. 2012.

Apêndice A

Carga horária estágio em laboratório

Setores	Carga horaria	Preceptor Responsável
Hematologia	40 horas	
Bioquímica	40 horas	
Imunologia	20 horas	
Microbiologia	20 horas	
Parasitologia	10 horas	
Uroanálise	10 horas	
Hormônio	10 horas	
Coleta	20 horas	
Triagem Neonatal	10 horas	
Total	180 horas	

APENDICE B

Ficha de avaliação da intervenção

Questão – Como você avalia a mudança provocada pela intervenção?			
	Boa	Sem mudança	Ruim
Preceptor 1			
Preceptor 2			
Preceptor 3			
Preceptor 4			

Ficha de avaliação da intervenção por meio do plano de preceptoria, onde os preceptores deverão avaliar as mudanças que foram realizadas